

EXPERIMENTOS ETNO-PÓETICOS: MEMÓRIAS DE AMÉRICA UNIDA¹

BELIZA GONZALES ROCHA¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹Universidade Federal de Pelotas – beliza.gr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se como parte da pesquisa que desenvolvo no curso de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPel. A pesquisa que tem o título provisório de “*Toda la piel de América em mi piel*”: Possibilidades poéticas em etnoperformance inspirada no processo criativo do espetáculo *América Unida*, está vinculada à Linha de Pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, ao Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte, e ao Projeto de Pesquisa Poéticas Populares na Contemporaneidade.

Neste recorte, busco apresentar parte dos experimentos artísticos que estão em desenvolvimento na pesquisa. São experimentos permeados pelos atravessamentos entre a cultura popular e a arte contemporânea, conceitos abordados e problematizados durante a elaboração da pesquisa.

Meu trabalho inicia quando me proponho a investigar o processo de criação do *Espectáculo América Unida*, integrante do *Encuentro Internacional de Folklore y Arte Popular América Unida*. E tem como objeto de estudo a composição de coreografias coletivas, que são criadas durante o *Encuentro* e dançadas por todos os bailarinos participantes no espetáculo. A partir dessa investigação, direciono o olhar para o meu trabalho, que se constitui no desenvolvimento de experimentos artísticos inspirados e afetados pela experiência do campo.

O *Encuentro América Unida* é um evento folclórico que acontece anualmente no Uruguai. Promovendo um espetáculo de dança com produções coreográficas de países latino-americanos, oficinas de cultura popular e ações pedagógicas em escolas e projetos sociais².

2. METODOLOGIA

A pesquisa começa no campo da dança e ganha ressignificações à medida que se vê atravessada pela arte contemporânea. Desenvolvo o trabalho problematizando e discutindo sobre os desdobramentos da cultura popular na contemporaneidade e também sobre o meu local enquanto artista-criadora que se propõe a realizar um processo híbrido constituído de diferentes linguagens e culturas.

Optei como metodologia uma bricolagem composta pela etnografia, a autoetnografia e a pesquisa da prática artística (DANTAS, 2007; 2016; FORTIN, 2009). Investigo o processo de criação do espetáculo *América Unida* a partir da prática de seus atuantes, mas ao mesmo tempo investigo a minha prática nesse ambiente, pois também sou atuante nesse processo. Desta forma a investigação do campo e a experiência nele, não se dissociam.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Os mesmos já foram apresentados por mim no XXI ENPOS, na programação da 5ª SIIPE da UFPel. O trabalho *Espectáculo América Unida: Impressões etnográficas iniciais*, disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/LA_01608.pdf>

Além disso, a experiência enquanto participadora-observante (WACQUANT, 2002) também compõe os dados do campo/processo. O deslocamento contínuo entre a participação e a observação, faz a pesquisa assumir o caráter autoetnográfico, as vivências e percepções transformam-se em componentes dos dados produzidos e investigados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escolho este trabalho para destacar um dos diversos movimentos que tenho realizado e que se vê muito afetado pelo universo do *América Unida*. Composto por experimentos fotográficos a partir de elementos que considero produtores de memória e que carregam em si inúmeros significados. São objetos de características e funcionalidades distintas, que ganhei ao longo da minha participação no evento. E por considerá-los como algo que me mantém em ligação com o evento, eles se tornaram disparadores de algumas ações artísticas.

Ao concentrar-me na visualidade destes elementos, faço um mapeamento e catalogação dos mesmos. A catalogação consiste em listar os objetos mapeados e determinar características como: tipo, país de origem, ano que ganhei o objeto, pessoa ou grupo que me presenteou. E a partir desse movimento, me detenho a pensar quais os seus significados e histórias e como posso trabalhar a criação de narrativas através de imagens.

Desenvolvo três experimentos: (1) Fotografar os objetos a partir de agrupações (ano, país, tamanho, tipo); (2) Escolher objetos que se destacam como meio de aproximação com o universo do evento, fotografar e criar uma narrativa escrita; (3) Produção de significados com os objetos a partir de um tema e da união de outros elementos à imagem.

Percebo que o **Experimento 1** foi um disparador para os dois seguintes. A partir dele começo a enxergar os objetos, manuseá-los, entender quais as histórias e significados que cada um deles carrega. Avanço, assim, em uma perspectiva de criar narrativas ao fotografá-los. Contudo, ao visualizar as fotografias, noto que este primeiro experimento não transmite uma história. Os objetos estão ali, agrupados em diferentes categorias, porém não produzem de fato um significado para além da minha relação com eles.



Figura 1 – Algumas imagens resultantes do experimento 1. Foto: Beliza Rocha, 2020.

O **Experimento 2** se dá de modo diferente, pois me proponho a chegar em um determinado resultado final: uma imagem e um texto sobre como os objetos retratados me aproximam do *América Unida*. Escolhi trabalhar com um conjunto de três canecas presenteadas pela organização do evento. E através da imagem, quis retratar uma parte do universo do *Encuentro* relacionada aos momentos de convívio e integração dos participantes. Desse experimento resultou a minha

participação na *Exposição Objetos que Aproximam*³, promovida pelo *Museu das Coisas Banais* - UFPel.



Figura 2 – Imagem final do experimento 2, que posteriormente se tornou integrante da *Exposição Objetos que Aproximam* (Museu das Coisas Banais – UFPel) Foto: Beliza Rocha, 2020.

Com o **Experimento 3** notei que já possuía outra relação com os objetos e pude explorar novos significados e situações a partir deles. Defini três temas que fazem parte do universo do *América Unida* e que deram margem para a criação a partir do uso dos objetos como elementos principais e da inclusão de outros elementos, que contribuíram com a proposta.



Figura 3 – Imagens produzidas no experimento 3. Fotos: Beliza Rocha, 2020.

As imagens foram desenvolvidas a partir dos temas: (1) o uso do figurino branco nas coreografias coletivas; (2) as rodas de chimarrão nos momentos de descontração entre os participantes; (3) as celebrações à *Pachamama*⁴ realizadas no evento.

4. CONCLUSÕES

Percebo que meu impulso criador é gerado a partir das experiências vividas enquanto participante do *América Unida*. O processo de criação que ocorre no evento é algo que agrega os participantes e promove possíveis discussões acerca de como se desenvolve a cultura popular atravessada pela contemporaneidade.

Ao desenvolver a pesquisa e os experimentos que se desdobram dela, tento trazer para o meu processo as características presentes no campo. As ressignificações do folclore e do tradicional, que se encontram presentes no

³ Exposição que acontece em formato virtual através do endereço: <https://museudascoisasbanais.com.br/exposicao/> até o dia 14/12/2020.

⁴ *Pachamama* é a divindade símbolo da cultura ancestral Andina, conhecida como a “Mãe Terra”. No América Unida, é costume realizar homenagens à *Pachamama* em agradecimento ao universo, celebrando a vida e a natureza.

trabalho coreográfico do evento, e que também se fazem presentes nos experimentos que tenho desenvolvido.

Aqui busquei trazer uma parte da pesquisa apresentando alguns experimentos que têm fomentado a minha aproximação com a visualidade. A partir desses trabalhos, pude pensar sobre a minha relação com o campo e buscar características pontuais que pudessem ser ressignificadas através de imagens.

Para além desse movimento com os objetos, tenho desdobrado a pesquisa em outros caminhos. E desenvolvo um trabalho constituído da análise dos movimentos presentes nas coreografias apresentadas no evento e a partir deles realizo experimentações corporais, acercando-me da performance.

De fato, o *Encuentro América Unida* se mostra como um espaço potente, onde posso investigar e discutir sobre a cultura popular, e que também me move a criar afetada por esses atravessamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

ARCHER, M. **Arte contemporânea**: Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

WACQUANT, L. **Corpo e alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.

Artigos

DANTAS, M. Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança. **Urdimento**. Florianópolis, v.2, n.27, p. 168-183, dez., 2016.

DANTAS, M. A pesquisa em dança não deve afastar o pesquisador da experiência em dança: reflexões sobre escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, ano 7 n. 13 e n. 14, p. 13-18, 2007.

FORTIN, S. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Cena**. Porto Alegre, n. 7, p. 77-88, 2009.

Resumo de Evento

ROCHA, Beliza Gonzales; JESUS, Thiago Silva de Amorim. Espetáculo América Unida: Impressões etnográficas iniciais. In: **ANAIS DO XXI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPEL – ENPOS**. Pelotas: UFPel, 2019. s/p